

**Programação 1º/2025**  
**Ementário das Disciplinas**  
**Mestrado e Doutorado**

## MESTRADO

**Disciplina:** História, Cultura e Poder

**Código:** 213027

**Docente:** Vitor Izecksohn

**Horário:** Quarta-feira, 08h às 12h

**Ementa:**

O curso tem por objetivo apresentar teorias, métodos, técnicas e fontes que contribuam para as investigações da Linha de Pesquisa *Política, Cultura e Usos do Passado* de forma a desenvolver ferramentas de pesquisa. Para tanto, o curso discutirá métodos e técnicas de análise, tomando por base os estudos sobre a guerra, o nacionalismo e os estados na História. Partiremos de uma discussão conceitual da teoria política e das interfaces entre História e Ciências Sociais. A seguir, abordaremos as análises da Sociologia Histórica, da Micro História, da História Comparada e da História Global para a discussão das questões de apreciação crítica dos objetos. Ao longo do semestre acessaremos diferentes perspectivas teóricas, abordando a contribuição de autores referenciais para os debates sobre análise e interpretação no intuito de conectar esses autores às grandes linhas consideradas. As leituras devem refletir sobre conceitos e abordagens inerentes m linha, oferecendo um painel sobre as relações de poder.

**Bibliografia Preliminar:**

Armitage, David. *Declaração de Independência: uma história global*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Beckert, Samuel. *El Imperio del Algodón*. Madrid: Editorial Critica, 2016. Braudel, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

Centeno, Miguel A. *El otro espejo: gran teoría a través de los lentes de América Latina*. Princeton: Princeton University Press, 2001.

Conrad, Sebastian. *O que é história global*. Lisboa: Edições 70, 2019.

Davis, Natalie Zemon. "Ritos de Violência". In: Davis, Natalie Zemon. *Culturas do povo: Sociedade e Cultura no início da França Moderna*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1990, p. 129-156.

Elias, Norbert. *O Processo Civilizador*. Volume 2: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

Elias, Norbert. *Os Estabelecidos e os Outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

Ginzburg, C., "O nome e o como", in: *A Micro História e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1991.

Goffman, Erving. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Hirshman, Albert. *Saída, voz e liberdade: reações ao declínio de firmas, organizações e estados*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

Hobsbawm, Eric e Terence Ranger. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

Levi, Giovanni, *História dos Jovens*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Levi, Giovanni, "Frail Frontiers"? In: Ghobrial, John-Paul (ed.), dossiê Global History and Microhistory, *Past and Present*, 14, 2019, Oxford University Press.

Maquiavel, Nicolau. *O Príncipe*. Curitiba: Edipro, 2022.

Mann, Michael. "O Poder Autônomo do Estado: Suas origens, mecanismo e resultados" In Hall, John A. (org.) *Os Estados na História*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, pp. 163-204.

Moore Jr. Barrington. *As origens sociais da ditadura e da democracia*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Oakeshott, Michael. *Sobre a História e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

Polanyi, Karl. "Aristóteles descobre a economia". In *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. São Paulo: Contraponto, 2012 pp. 229-268.

Reis, Elisa P. "Poder Público e Construção de Estado sob a Primeira República" in Renato R. Boschi (org.) *Corporativismo e Desigualdade: a Construção do Espaço Público no Brasil*. Rio de Janeiro: Vértice, 1993, pp. 43-68.

Sahlins, Marshall. *História e Cultura: apologias a Tucídides*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

Scokpol, Theda e Richard Miskolci, "A Imaginação Histórica da Sociologia". In *Estudos de Sociologia*, 16, pp. 7-29, 2004.

Scott, James C. *Seeing Like a State: how certain schemes to improve the human condition have failed*. New Haven: Yale University Press, 1998.

Sewel, Jr., William. *Logics of History: Social Theory and Social Transformation*. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

Tilly, Charles. "Guerra y construcción del Estado como crimen organizado". In *Revista Académica de Relaciones Internacionales*, no. 5, noviembre de 2006, pp. 1-26.

Tilly, Charles. "Os Estados e Seus Cidadãos". In Charles Tilly, *Coerção, Capital e Estados Europeus*. São Paulo: Edusp, 1997, pp. 157-194

Tucídides. *História da Guerra do Peloponeso*. DF: Editora Universidade de Brasília, 1987.

Weber, Max. "A Política como vocação". In *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982, pp. 97-153.

Weber, Max. "Classes, Estamentos e Partidos" In *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982, pp. 211-228.

---

**Disciplina:** Tópico Especial em História Global, Micro História e Diálogos Epistêmicos

**Código:** 2013060

**Docente:** Hebe Mattos

**Horário:** Quinta-feira, 14h às 18h

**Temática:** Escravidão e Racismo no Brasil: historiografia e história

**Ementa:**

O Tópico se propõe a fazer um balanço da pesquisa e discussão historiográfica sobre as relações entre escravidão e racismo no Brasil em perspectiva comparada com outras experiências nacionais nas Américas. O curso terá uma primeira parte voltada para a história da historiografia sobre o tema para, em seguida, enfatizar e discutir novas pesquisas e abordagens sobre a clássica questão. Serão abordados os seguintes temas: escravidão, raça e racismo na América colonial; capitalismo, escravidão e cidadania na era das revoluções; escravidão africana e escravidão indígena no Antigo Regime; Silêncio racial, questão indígena e tráfico de escravizados africanos no século XIX; trabalho, racismo e cidadania em sociedades pós-escravistas; saberes localizados, diálogos epistêmicos e o pós-abolição como campo historiográfico.

**Bibliografia Preliminar:**

Albuquerque, Wlamyra. *O jogo da dissimulação: abolição, raça e cidadania no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Almeida, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Polen, 2019.

Bento, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Cia das Letras, 2022.

Celestino de Almeida, Maria Regina. *Os Índios na História do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Cooper, Frederick; Holt, Thomas; Scott, Rebecca. *Além da escravidão: explorações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Trad. Maria Beatriz de Medina. Rev. e prefácio Hebe Mattos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Fernandes, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. Rio de Janeiro: Globo, 2013 [1963].

Fisher B., Grinberg, K e Mattos, H. Direito, silêncio e racialização das desigualdades na História afro-brasileira. In: *Estudos Afro-Latino-Americanos: uma introdução*, George Reid Andrews e Alessandro de la Fuente (orgs). Biblioteca Virtual CLACSO, 2018.

Freyre, Gilberto. *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Rio de Janeiro, Maia & Dchmidt Ltda., 1933.

Lara, Silvia H. *Palmares e Cucaú: o aprendizado da dominação*. São Paulo: EDUSP, 2022.

Lopes dos Santos, Ynaê. *Racismo brasileiro: Uma história da formação do país*. São Paulo: Todavia Editora, 2022

Mattos, Hebe. *Das Cores do Silêncio*. Campinas: UNICAMP: 2013.

Nafafé, José Lingna. *Lourenço da Silva Mendonça and The Black Atlantic Abolitionism Movement in the Seventh Century*. Cambridge: Cambridge Studies on The African Diaspora, 2022.

Tannembaum, Frank. *Slave and citizen*. New York: A. A. Knopf, 1947.



**Disciplina:** Tópico Especial em Política, Cultura e Usos do Passado I

**Código:** 2013052

**Docente:** Ignacio G. Delgado

**Horário:** Terça-feira, 08h às 12h

**Ementa:**

Análise histórica comparativa, mudança institucional e desenvolvimento. Fundamentos da análise histórica comparativa. Sociologia macro-histórica. Neo-institucionalismo histórico. Interregno: mudança institucional. Casos: trajetórias nacionais de sistemas de saúde; estratégias nacionais de desenvolvimento em perspectiva comparada – Brasil e China.

**Bibliografia Preliminar:**

(Obs: Os textos abaixo são referências da abordagem da Análise Histórica Comparativa. Os textos relativos aos casos analisados, envolvendo a comparação das trajetórias dos sistemas de saúde e das estratégias de desenvolvimento do Brasil e da China serão apresentados no início do curso).

AMSDEN, A. (2009) A Ascensão do 'Resto'. São Paulo: Editora da UNESP.

CHANG, H.J. & EVANS, P. (2007) El papel de las instituciones en el cambio económico. In: EVANS, Peter. Instituciones y Desarrollo en la Era de la Globalización. Bogotá: ILSA

DELGADO, I.G. (2017) "Limites e Possibilidades da Análise Histórica Comparativa". UFJF (mimeo)

HACKER, J. (1998) The Historical Logic of National Health Insurance: Structure and Sequence in the Development of British, Canadian, and U.S. Medical Policy. Studies in American Political Development, 12 (Spring 1998), 57– 130

IMMERGUT, E.. "O Núcleo Teórico do Novo Institucionalismo. 1998, In SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. Políticas Públicas – Coletânea Volume 1. 2007

MAHONEY J. & THELEN, K. (2010) (edit.) Explaining Institutional Change – Ambiguity, Agency and Power. Cambridge University Press

MAHONEY, J. & RUESCHMEYER, D. (edited) (2003) Comparative Historical Analysis In the Social Sciences. Cambridge University Press

PIERSON, Paul. (2004) Politics in Time – history, institutions and social analysis. Princeton University Press.

REIS, E. (2015) "Sociologia política e processos macro-históricos". Sociologias. Porto Alegre: Nº 38, jan/abr 2015, p. 18-43.

---

**Disciplina:** Tópicos em História da Arte, Patrimônio, Cultura e Sociabilidades II

**Código:** 2013057

**Docente:** Maraliz Christo

**Horário:** Quinta-feira, 08h às 12h

**Temática:** Como analisar uma imagem

**Ementa:**

A disciplina visa debater as possibilidades de análise de imagens, a partir da leitura de textos específicos. Serão privilegiados autores que abordem uma mesma obra. Iremos nos ater a pinturas realizadas entre os séculos XIX e XX, destacando aquelas que representam homens ou mulheres afrodescendentes.

**Bibliografia Preliminar:**

ALLEVA, Anne D'. *Méthodes & Théories de l'Histoire de l'art*. Paris: Thalia edition, 2006.

ALLEVA, Anne D'. *Methods & Theories of Art History*. 2ªed., Laurence King Publishing, 2012.

ARASSE, Daniel. *Le détail: pour une histoire rapprochée de la peinture*. Paris: Flammarion, 1992.

ARASSE, Daniel. *Nada se vê: Seis ensaios sobre pintura*. Editora 34, 2019.

BAXANDALL, Michael. *O olhar Renascente - Pintura e Experiência Social da Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

BAXANDALL, Michael. *Padrões de Intenção: a explicação histórica dos quadros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BAYARD, Marc (dir.) *L'histoire de l'art et le comparatisme*. Les horizons du détour. Paris: Somogy editions d'art, 2007.

CAPEL, Heloisa Selma Fernandes. "Artífice da tradição: Modesto Brocos Y Gomez (1852-1936) no debate sobre a identidade nacional". *Fenix*. UFF, dez. 2014.

CHIARELLI, Tadeu. "Anotações sobre arte e história no Museu Paulista". In: FABRIS, Annateresa (org.). *Arte e Política: algumas possibilidades de leitura*. São Paulo: FAPESP, Belo Horizonte, C/Arte, 1998.

CHRISTO, Maraliz de C. V. "Bandeirantes na contramão da História: um estudo iconográfico". *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo: Editora PUC-SP, n.º 23, 2002, p. 307-336.

CHRISTO, Maraliz de C. V. Negros em espaços brancos: três quadros, uma só história. *Revista Nava* (Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens Instituto de Artes e Design, UFJF), Juiz de Fora: v. 2 , n. 1, julho-dezembro, 2016, p. 166-182.

COLI, Jorge. "Reflexões sobre a idéia de semelhança, de artista e de autor nas artes". In: I Colóquio Nacional de Estudos sobre as Artes Brasileiras do século XIX, 2008, Rio de Janeiro. *Oitocentos, a arte do Império à 1ª República*. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes UFRJ, 2008. v. 1. p. 19-25.

COLI, Jorge. *Como estudar a arte brasileira do século XIX?* São Paulo: Editora Senac, 2006.

COLI, Jorge. *O corpo da liberdade*. São Paulo: CosacNaify, 2010.

DENIS, Rafael Cardoso. *A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930)*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

FERNANDES, Bárbara F.. "A Primeira Missa no Brasil de Victor Meirelles: um balanço historiográfico". In: CHRISTO, Maraliz; ALVES Jr., Martinho da Costa. (Org.). *Diálogos sobre História, Cultura e Imagem: 10 anos do Laboratório de História da Arte*. Juiz de Fora: Clio Edel/ UFJF, 2023, v. 2, p. 242-258.

GINZBURG, Carlo. *Medo, reverência, terror*. Quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 33-60.

LAFON, Anne, *Uma africana no Louvre*, Bazar do Tempo, 2022.

LOTIERZO, Tatiana H. P. "Racismo e pintura no Brasil: notas para uma discussão sobre cor, a partir da tela A redenção de Cam". *19&20*, Rio de Janeiro, v. IX, n. 2, jul./dez. 2014.

LOTIERZO, Tatiana H. P. *Contornos do (In)visível: Racismo e Estética na Pintura Brasileira (1850-1940)*. São Paulo: EDUSP, 2017.



NAVES, Rodrigo, Almeida Jr: o sol no meio do caminho. In: PALHARES, Taisa Helena P. *Arte brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo do século XIX aos anos 1940*. São Paulo: Cosac Naify/Imprensa Oficial/Pinacoteca, 2009.

PEREIRA, Sônia Gomes. *Arte brasileira no século XIX*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

PEREIRA, Sônia Gomes. *Arte, ensino e academia - Estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro*: Mauad, 2016.

PEREIRA, Sônia Gomes. *Más Notícias, de Rodolfo Amoedo*. São Paulo: EDUSP, 2023.

SCHWARCZ, Lilia M. *Imagens da branquitude*. A presença na ausência. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

STAROBINSKI, Jean. 1789: os emblemas da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.68-84.

STUMPF, L. K.; SCHWARCZ, L. K. M. "Escravos de cá e de lá". In: PEDROSA, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André. (Org.). *Histórias Afro-Atlânticas*. vol. 2 Antologia. São Paulo: MASP, 2018, v. 2, p. 555-574.

---

**Disciplina:** Tópicos em História da Arte, Patrimônio, Cultura e Sociabilidades I

**Código:** 2013056

**Docente:** Rafael Roriguez Rodriguez; Justin Amuri Mweze e Débora de Oliveira (pós doc CSVN -UFJF)

**Horário:** Terça-feira, 14h às 18h

**Temática:** Interculturalidade, Migração e Refúgio

**Ementa:**

Examinam-se os aportes teóricos-conceituais e principais eixos-problemáticos que permeiam o campo de saber delineado pelos termos *Interculturalidade-Migração-Refúgio*, numa perspectiva que, privilegiando as chaves de intelecção que fornece o sul-global, se ancora nos seguintes eixos-temáticos: 1- Fenômenos que dinamizam os contemporâneos processos de mobilidade humana (migração/refúgio) nas escalas global/regional; 2- Possibilidades teórico-metodológicas que oferece a interculturalidade numa perspectiva latino-americana (interface com interculturalidade crítica; perspectiva decolonial; filosofia da libertação); 3- Interfaces interculturalidade, migração forçada/refúgio no diálogo África-Brasil; e 4.- Interculturalidade e questões interseccionais na espaço-temporalidade latino "amef리카na" contemporânea.

### **Objetivos:**

Ao concluir a disciplina, espera-se que os participantes:

A.- Compreendam as dinâmicas e principais fatores que caracterizam os fenômenos de mobilidade humana contemporâneos (migração/refúgio), privilegiando uma leitura a partir das mais recentes tendências que tipificam o Sul-global (especialmente, América Latina e África).

B.- Identifiquem possibilidades teórico-metodológicas que sinalizam a interculturalidade como vetor dos processos de migração forçada/refúgio, a partir de uma perspectiva multiescalar e interseccional, em diálogo com enfoques/pensamentos/filosofias produzidas no Sul-global.

C.- Compreendam os emergentes campos de trabalho/estudo que se articulam no eixo-temático delineado pelos termos Interculturalidade/migração forçada/refúgio, estabelecendo diálogos com os desdobramentos acadêmicos, políticos, filosóficos, etc., aos que aponta tal eixo quando examinado a partir das coordenadas ético-analíticas que oferece o Sul-global.

### **Justificativa:**

No universo da migração internacional e do refúgio, a interculturalidade reveste-se de grande importância. Isso não apenas porque os fenômenos de mobilidade humana são, em suas próprias condições de possibilidade, transfronteiriços e transnacionais (Mezzadra, 2013); mas também porque a partir deles se veiculam encontros, múltiplas possibilidades de interespecialidade, intercâmbio e interação, que enunciam as singulares condições históricas a partir das quais tem se constituído o sistema-mundo moderno. Desde as relações de saber/poder que permeiam a corpo-política dos migrantes coloniais (Grosfoguel, 2015), passando pelas representações extranjerizantes do migrante/refugiado (entre elas, de uma alteridade concebida a partir do olhar da crimigração (Moraes, 2016)) e dos complexos modos como os apontados sujeitos atualizam/tensionam as relações, lembrando o clássico texto de Rita Segato (2021), entre *a nação e seus outros*; até os múltiplos dispositivos, mecanismos e políticas de controle de fronteira que são ativados para acolher (ou não) m enunciada outredade, a *increscente* presença dos migrantes/refugiados no mapa da mobilidade humana global há fortalecido a necessidade de prestar atenção à interculturalidade, e ao denso tecido de relações linguísticas, étnico-raciais, de gênero, classe social, etc., que são dinamizadas quando tal alteridade desafia as convencionais fronteiras do Estado-nação.

Além disso, tal necessidade fica muito clara uma vez entendido que o Sul-global opera não apenas como o principal *topos*, a singular geopolítica de origem dos principais fluxos migratórios que compõem a paisagem global contemporânea

(Acnur, 2024); mas também porque são precisamente tais geoculturas, os apontados territórios, os principais países de trânsito e destino da indicada população. Isso tem reforçado a necessidade de olhar a relação *interculturalidade-migração forçada-refúgio* a partir das singulares condições históricas, políticas, epistêmicas, etc., que oferece a migração sul-sul (Crawley & Kofi, 2024), levando em consideração as caixas de ferramentas teórico-político-analíticas que oferece, na compreensão de cada um dos apontados eixos, o próprio Sul-global. SULear o mapa da mobilidade humana global emerge, nesse sentido, como uma estratégica demanda no campo de trabalho delineado pelos termos em consideração.

Nesse sentido, a disciplina examina o nó temático delineado pelos termos *interculturalidade-migração forçada-refúgio*, privilegiando uma aproximação multiescalar e crítica dos múltiplos eixos de trabalho e reflexão que, na África e na América Latina, permeiam o campo de saber em questão. Numa agenda de trabalho que procura compreender, no mesmo movimento analítico-formativo, os principais fenômenos e/ou tendências que caracterizam o contemporâneo mapa da mobilidade humana, assim como as conexões e/ou imbricações existentes entre esses, a interculturalidade e todas essas perspectivas/filosofias que, ancoradas m reflexão sobre a diferença, se enunciam como multiculturalismo, interculturalidade crítica, decolonialidade, interseccionalidade, pensamento indo-americano (e afins), a disciplina oferece uma visão de conjunto dos campos de saber/poder que perpassam o eixo temático *interculturalidade-migração forçada-refúgio*, e o respectivo horizonte de convivência, de integração/inclusão social, expansão dos direitos humanos, etc., que desde o Sul-global, procura entender os múltiplos desafios culturais, políticos, epistêmicos, etc., que emergem ao avançar na compreensão da interface temática em questão.

#### **Programa:**

Tópico 1. Fenômenos e tendências nos processos de mobilidade humana (migração/refúgio) nas escalas regional/global.

- 1.1. Contradições e tensões no contemporâneo sistema-mundo capitalista. Era da mobilidade?
- 1.2. Tendência e processos de mobilidade humana nas perspectivas global/regional. Marco conceitual, mapas de mobilidade (migração/refúgio), estatísticas e relatórios recentes.
- 1.3. Desafios, tensões e campos problemáticos: interface interculturalidade/migração forçada/refúgio.

Tópico 2. Perspectivas teórico-metodológicas que fornece a interculturalidade na América latina.

- 2.1 Multiculturalismo-Interculturalidade/Interculturalidade crítica.
- 2.2 Interculturalidade - Perspectiva decolonial.

## 2.3 Interculturalidade - Filosofia latinoamericana/da libertação.

Tópico 3. Interculturalidade, migração forçada e refúgio: diálogo África-Brasil.

3.1 Migração, Refúgio e Educação intercultural no contexto de Direitos humanos na África e no Brasil.

3.2 Migração e interculturalismo linguístico e religioso no Sul Global:

3.2.1 O Caso da África: Influência cultural de Língua Suaíli e o islamismo.

3.2.2 O Caso do Brasil: Religiões Afro-brasileiras.

3.3. Migração, refúgio e interculturalidade nos tempos atuais: reflexões sobre os desafios e oportunidades.

3.4. Políticas migratórias restritivas e seletivas: uma barreira à interculturalidade?

Tópico 4. Interculturalidade - Interseccionalidade

4.1 Interseccionalidade: giro decolonial e comunitário.

4.2 Interseccionalidade como categoria analítica: debates epistemológicos e metodológicos.

4.3 Interseccionalidade como ferramenta transformadora na “América” Latina.

4.4 Espaço, interseccionalidade e corpos migrantes.

### **Bibliografia:**

ACNUR. Global trends report. Acnur, 2024. Disponível em: < <https://www.unhcr.org/global-trends> >. Acesso: 18 de jul. 2024.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019.

APPADURAI, A. Après le colonialisme: Les conséquences culturelles de la globalisation. Paris: Payot, 2005.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. In: *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, nº 1, p. 15-24, abr., 2016.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

COLLINS, Patricia Hill. *Intersecções letais: raça, gênero e violência*. São Paulo: Boitempo, 2024.

\_\_\_\_\_. *Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica*. São Paulo: Boitempo, 2022.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2024.

CRAWLEY, Heaven., & KOFI, Joseph. The Palgrave Handbook of South–South Migration and Inequality (p. 749). Springer Nature, 2024.



CRENSHAW, Kimberlé. Porque é que a interseccionalidade não pode esperar. Tradução de Santiago D'Almeida Ferreira. Disponível em:

<<https://apidentidade.wordpress.com/2015/09/27/porque-e-que-a-interseccionalidade-nao-pode-esperar-kimberle-crenshaw/>>. Acesso em: 20 dez 2024

\_\_\_\_\_. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, v. 10, nº 1, p. 171-188, 2002. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 dez 2024.

CRESWELL, Tim. *In Place/Out of Place: Geography, Ideology and Transgression*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

CANDAU, V. M., (2000). Cotidiano escolar e práticas interculturais. *Cadernos de Pesquisa*, v.46, n. 161, p. 802-820, jul/set.2016.

DANTAS, S. Saúde mental, interculturalidade e imigração. *Revista USP*. São Paulo: n. 114, jul/ago/set., 2017, pp. 55-70.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DERRIDA, Jaques. Anne Dufourmantell convida Jaques Derrida a falar da hospitalidade. São Paulo: Escula, 2003.

DOMENECH, Eduardo; DIAS, Gustavo. Regimes de fronteira e “ilegalidade” migrante na América Latina e Caribe. *Sociologias*, v. 22, n. 55, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/47JC8HI>>. Acesso: 27 de jun. 2024.

DROOGERS, A. *Ciências da religião*. IECLB, São Leopoldo, 1984. ELIADE, M. *Tratado de história das Religiões*, Martins Fontes, SP, 1993.

DUBOIS, Laurent. *Vodou and History*”. In: *Comparative Studies in Society and History*, vol. 43, nº1, pp.92-100, 2001.

ELHAJJ, M. “Comunidades diaspóricas e cidadania global: o papel do intercultural.” *Esferas*, Ano 2, n. 3, jul/dez/2013.

FLEURI, R. M. Intercultura e Educação. *Revista Grifos*, n. 15, p. 16 – 47, maio, 2003.

FORNET-BETANCOURT, R. Interculturalidad, migración y educación en el mundo contemporáneo. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 23, n. 3, p. 581-591, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8664068>>. Acesso: 27 de jun. 2024.



GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. *Tempo brasileiro*, Rio de Janeiro, n° 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988. Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6409966/mod\\_resource/content/2/2.%20L%20e%20lia%20Gonzalez\\_A%20categoria%20pol%C3%ADtico-cultural%20de%20amefricanidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6409966/mod_resource/content/2/2.%20L%20e%20lia%20Gonzalez_A%20categoria%20pol%C3%ADtico-cultural%20de%20amefricanidade.pdf)>. Acesso em: 20 dez 2024.

GROSFOGUEL, Ramon; OSO, Laura; CHRISTOU, Anastasia. 'Racism', intersectionality and migration studies: framing some theoretical reflections. *Identities: Global studies in culture and power*, 2015. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/loi/gide20>>. Acesso: 27 de jun. 2024.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4535599/mod\\_resource/content/1/HALL%20C%20Stuart.%20Da%20Di%C3%A1spora%20-%20identidade%20e%20media%C3%A7%C3%B5es%20culturais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4535599/mod_resource/content/1/HALL%20C%20Stuart.%20Da%20Di%C3%A1spora%20-%20identidade%20e%20media%C3%A7%C3%B5es%20culturais.pdf)>. Acesso em: 20 dez 2024.

HARVEY, David. *Diecisiete contradicciones y el fin del capitalismo*. Quito: IAEN, 2014.

HURBON, Laënnec. *Les Mystères du Vaudou*. Gallimard. Paris, 1993.

LUCCHESI, M.; MALANGA, E. Diálogos interculturais e identidades nacionais: transculturalidade e transdisciplinaridade. *Visão Global*, Joaçaba, v. 14, n. 1, jan./jun., 2011.

MASSEY, Doreen. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MEZZADRA, Sandro. Multiplicação das fronteiras e das práticas de mobilidade. *REMHU*, n. 23, v. 44, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004402>>.

\_\_\_\_\_. *Border as method, or, the multiplication of labor*. Durham: Duke University press, 2013.

MIGNOLO, Walter. *Habitar la frontera. Sentir y pensar la decolonialidad*. (antologia, 1999-2004). Barcelona: CIDB y UACI, 2015.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

\_\_\_\_\_. *O espaço do cidadão*. 5ª ed. São Paulo: Studio NOBEL, 2000.

SEGATO, Rita. *La crítica de la colonialidad en ocho ensayos. Y una antropología por demanda*. Buenos Aires; Prometeo Libros, 2015.

SEGATO, Rita. *La nación y sus otros. Raza, etnicidad y diversidad religiosa en tiempos de políticas de la identidad*. Prometeo, 2021.

TEIXEIRA, Faustino (org.) O diálogo inter-religioso como afirmação da vida. São Paulo: Paulinas, 1997.

UNESCO. Estrategia regional de la UNESCO sobre movilidad humana para América Latina y el Caribe (2022-2025). Unesco, 2022c. Disponível em: <<https://bit.ly/3Wcoo4U>>. Acesso em: 08 jul. 2024.

VIGOYA, Mara Viveros. *Interseccionalidad, giro decolonial y comunitario*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Amsterdam: TNI Transnational Institute, 2023. Disponível em: <<https://www.clacso.org/interseccionalidad-giro-decolonial-y-comunitario/>>. Acesso em: 20 dez 2024.

## DOUTORADO

**Disciplina:** História, Cultura e Poder II

**Código:** 3010043

**Docente:** Vitor Izecksohn

**Horário:** Quarta-feira, 08h às 12h

**Ementa:**

O curso tem por objetivo apresentar teorias, métodos, técnicas e fontes que contribuam para as investigações da Linha de Pesquisa *Política, Cultura e Usos do Passado* de forma a desenvolver ferramentas de pesquisa. Para tanto, o curso discutirá métodos e técnicas de análise, tomando por base os estudos sobre a guerra, o nacionalismo e os estados na História. Partiremos de uma discussão conceitual da teoria política e das interfaces entre História e Ciências Sociais. A seguir, abordaremos as análises da Sociologia Histórica, da Micro História, da História Comparada e da História Global para a discussão das questões de apreciação crítica dos objetos. Ao longo do semestre acessaremos diferentes perspectivas teóricas, abordando a contribuição de autores referenciais para os debates sobre análise e interpretação no intuito de conectar esses autores às grandes linhas consideradas. As leituras devem refletir sobre conceitos e abordagens inerentes m linha, oferecendo um painel sobre as relações de poder.

**Bibliografia Preliminar:**

Armitage, David. *Declaração de Independência: uma história global*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Beckert, Samuel. *El Imperio del Algodón*. Madrid: Editorial Critica, 2016. Braudel, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

Centeno, Miguel A. *El otro espejo: gran teoría a través de los lentes de América Latina*. Princeton: Princeton University Press, 2001.

Conrad, Sebastian. *O que é história global*. Lisboa: Edições 70, 2019.

Davis, Natalie Zemon. "Ritos de Violência". In: Davis, Natalie Zemon. *Culturas do povo: Sociedade e Cultura no início da França Moderna*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1990, p. 129-156.

Elias, Norbert. *O Processo Civilizador*. Volume 2: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

Elias, Norbert. *Os Estabelecidos e os Outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

Ginzburg, C., "O nome e o como", in: *A Micro História e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1991.

Goffman, Erving. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Hirshman, Albert. *Saída, voz e liberdade: reações ao declínio de firmas, organizações e estados*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

Hobsbawm, Eric e Terence Ranger. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

Levi, Giovanni. *História dos Jovens*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Levi, Giovanni, "Frail Frontiers"? In: Ghobrial, John-Paul (ed.), dossiê Global History and Microhistory, *Past and Present*, 14, 2019, Oxford University Press.

Maquiavel, Nicolau. *O Príncipe*. Curitiba: Edipro, 2022.

Mann, Michael. "O Poder Autônomo do Estado: Suas origens, mecanismo e resultados" In Hall, John A. (org.) *Os Estados na História*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, pp. 163-204.

Moore Jr. Barrington. *As origens sociais da ditadura e da democracia*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Oakeshott, Michael. *Sobre a História e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

Polanyi, Karl. "Aristóteles descobre a economia". In *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. São Paulo: Contraponto, 2012 pp. 229-268.

Reis, Elisa P. "Poder Público e Construção de Estado sob a Primeira República" in Renato R. Boschi (org.) *Corporativismo e Desigualdade: a Construção do Espaço Público no Brasil*. Rio de Janeiro: Vértice, 1993, pp. 43-68.

Sahlins, Marshall. *História e Cultura: apologias a Tucídides*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

Scokpol, Theda e Richard Miskolci, "A Imaginação Histórica da Sociologia". In *Estudos de Sociologia*, 16, pp. 7-29, 2004.

Scott, James C. *Seeing Like a State: how certain schemes to improve the human condition have failed*. New Haven: Yale University Press, 1998.

Sewel, Jr., William. *Logics of History: Social Theory and Social Transformation*. Chicago: University of Chicago Press, 2003.

Tilly, Charles. "Guerra y construcción del Estado como crimen organizado". In *Revista Académica de Relaciones Internacionales*, no. 5, noviembre de 2006, pp. 1-26.

Tilly, Charles. "Os Estados e Seus Cidadãos". In Charles Tilly, *Coerção, Capital e Estados Europeus*. São Paulo: Edusp, 1997, pp. 157-194

Tucídides. *História da Guerra do Peloponeso*. DF: Editora Universidade de Brasília, 1987.

Weber, Max. "A Política como vocação". In *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982, pp. 97-153.

Weber, Max. "Classes, Estamentos e Partidos" In *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982, pp. 211-228.

---

**Disciplina:** Tópico Especial em História Global, Micro História e Diálogos Epistêmicos

**Código:** 3010068

**Docente:** Hebe Mattos

**Horário:** Quinta-feira, 14h às 18h

**Temática:** Escravidão e Racismo no Brasil: historiografia e história

**Ementa:**

O Tópico se propõe a fazer um balanço da pesquisa e discussão historiográfica sobre as relações entre escravidão e racismo no Brasil em perspectiva comparada com outras experiências nacionais nas Américas. O curso terá uma primeira parte voltada para a história da historiografia sobre o tema para, em seguida, enfatizar e discutir novas pesquisas e abordagens sobre a clássica questão. Serão abordados os seguintes temas: escravidão, raça e racismo na América colonial; capitalismo, escravidão e cidadania na era das revoluções; escravidão africana e escravidão indígena no Antigo Regime; Silêncio racial, questão indígena e tráfico de escravizados africanos no século XIX; trabalho, racismo e cidadania em sociedades pós-escravistas; saberes localizados, diálogos epistêmicos e o pós-abolição como campo historiográfico.



### **Bibliografia Preliminar:**

Albuquerque, Wlamyra. *O jogo da dissimulação: abolição, raça e cidadania no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Almeida, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Polen, 2019.

Bento, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Cia das Letras, 2022.

Celestino de Almeida, Maria Regina. *Os Índios na História do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Cooper, Frederick; Holt, Thomas; Scott, Rebecca. *Além da escravidão: explorações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Trad. Maria Beatriz de Medina. Rev. e prefácio Hebe Mattos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Fernandes, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. Rio de Janeiro: Globo, 2013 [1963].

Fisher B., Grinberg, K e Mattos, H. Direito, silêncio e racialização das desigualdades na História afro-brasileira. In: *Estudos Afro-Latino-Americanos: uma introdução*, George Reid Andrews e Alessandro de la Fuente (orgs). Biblioteca Virtual CLACSO, 2018.

Freyre, Gilberto. *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Rio de Janeiro, Maia & Dchmidt Ltda., 1933.

Lara, Silvia H. *Palmares e Cucaú: o aprendizado da dominação*. São Paulo: EDUSP, 2022.

Lopes dos Santos, Ynaê. *Racismo brasileiro: Uma história da formação do país*. São Paulo: Todavia Editora, 2022.

Mattos, Hebe. *Das Cores do Silêncio*. Campinas: UNICAMP: 2013.

Nafafé, José Lingna. *Lourenço da Silva Mendonça and The Black Atlantic Abolitionism Movement in the Seventh Century*. Cambridge: Cambridge Studies on The African Diaspora, 2022.

Tannembaum, Frank. *Slave and citizen*. New York: A. A. Knopf, 1947.

**Disciplina:** Tópico Especial em Política, Cultura e Usos do Passado I

**Código:** 3010060

**Docente:** Ignacio G. Delgado

**Horário:** Terça-feira, 08h às 12h

**Ementa:**

Análise histórica comparativa, mudança institucional e desenvolvimento. Fundamentos da análise histórica comparativa. Sociologia macro-histórica. Neo-institucionalismo histórico. Interregno: mudança institucional. Casos: trajetórias nacionais de sistemas de saúde; estratégias nacionais de desenvolvimento em perspectiva comparada – Brasil e China.

**Bibliografia Preliminar:**

(Obs: Os textos abaixo são referências da abordagem da Análise Histórica Comparativa. Os textos relativos aos casos analisados, envolvendo a comparação das trajetórias dos sistemas de saúde e das estratégias de desenvolvimento do Brasil e da China serão apresentados no início do curso).

AMSDEN, A. (2009) A Ascensão do 'Resto'. São Paulo: Editora da UNESP.

CHANG, H.J. & EVANS, P. (2007) El papel de las instituciones en el cambio económico. In: EVANS, Peter. Instituciones y Desarrollo en la Era de la Globalización. Bogotá: ILSA

DELGADO, I.G. (2017) "Limites e Possibilidades da Análise Histórica Comparativa". UFJF (mimeo)

HACKER, J. (1998) The Historical Logic of National Health Insurance: Structure and Sequence in the Development of British, Canadian, and U.S. Medical Policy. Studies in American Political Development, 12 (Spring 1998), 57– 130

IMMERGUT, E.. "O Núcleo Teórico do Novo Institucionalismo. 1998, In SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. Políticas Públicas – Coletânea Volume 1. 2007

MAHONEY J. & THELEN, K. (2010) (edit.) Explaining Institutional Change – Ambiguity, Agency and Power. Cambridge University Press

MAHONEY, J. & RUESCHMEYER, D. (edited) (2003) Comparative Historical Analysis In the Social Sciences. Cambridge University Press

PIERSON, Paul. (2004) Politics in Time – history, institutions and social analysis. Princeton University Press.

REIS, E. (2015) "Sociologia política e processos macro-históricos". Sociologias. Porto Alegre: N° 38, jan/abr 2015, p. 18-43.

---

**Disciplina:** Tópicos em História da Arte, Patrimônio, Cultura e Sociabilidades II

**Código:** 3010065

**Docente:** Maraliz Christo

**Horário:** Quinta-feira, 08h às 12h

**Temática:** Como analisar uma imagem

**Ementa:**

A disciplina visa debater as possibilidades de análise de imagens, a partir da leitura de textos específicos. Serão privilegiados autores que abordem uma mesma obra. Iremos nos ater a pinturas realizadas entre os séculos XIX e XX, destacando aquelas que representam homens ou mulheres afrodescendentes.

**Bibliografia Preliminar:**

ALLEVA, Anne D'. *Méthodes & Théories de l'Histoire de l'art*. Paris: Thalia edition, 2006.

ALLEVA, Anne D'. *Methods & Theories of Art History*. 2ªed., Laurence King Publishing, 2012.

ARASSE, Daniel. *Le détail: pour une histoire rapprochée de la peinture*. Paris: Flammarion, 1992.

ARASSE, Daniel. *Nada se vê: Seis ensaios sobre pintura*. Editora 34, 2019.

BAXANDALL, Michael. *O olhar Renascente - Pintura e Experiência Social da Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

BAXANDALL, Michael. *Padrões de Intenção: a explicação histórica dos quadros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BAYARD, Marc (dir.) *L'histoire de l'art et le comparatisme*. Les horizons du détour. Paris: Somogy editions d'art, 2007.

CAPEL, Heloisa Selma Fernandes. "Artífice da tradição: Modesto Brocos Y Gomez (1852-1936) no debate sobre a identidade nacional". *Fenix*. UFF, dez. 2014.

CHIARELLI, Tadeu. "Anotações sobre arte e história no Museu Paulista". In: FABRIS, Annateresa (org.). *Arte e Política: algumas possibilidades de leitura*. São Paulo: FAPESP, Belo Horizonte, C/Arte, 1998.

CHRISTO, Maraliz de C. V. "Bandeirantes na contramão da História: um estudo iconográfico". *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo: Editora PUC-SP, n.º 23, 2002, p. 307-336.

CHRISTO, Maraliz de C. V. Negros em espaços brancos: três quadros, uma só história. *Revista Nava* (Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens Instituto de Artes e Design, UFJF), Juiz de Fora: v. 2 , n. 1, julho-dezembro, 2016, p. 166-182.

COLI, Jorge. "Reflexões sobre a idéia de semelhança, de artista e de autor nas artes". In: I Colóquio Nacional de Estudos sobre as Artes Brasileiras do século XIX, 2008, Rio de Janeiro. *Oitocentos, a arte do Império à 1ª República*. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes UFRJ, 2008. v. 1. p. 19-25.

COLI, Jorge. *Como estudar a arte brasileira do século XIX?* São Paulo: Editora Senac, 2006.

COLI, Jorge. *O corpo da liberdade*. São Paulo: CosacNaify, 2010.

DENIS, Rafael Cardoso. *A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930)*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

FERNANDES, Bárbara F.. "A Primeira Missa no Brasil de Victor Meirelles: um balanço historiográfico". In: CHRISTO, Maraliz; ALVES Jr., Martinho da Costa. (Org.). *Diálogos sobre História, Cultura e Imagem: 10 anos do Laboratório de História da Arte*. Juiz de Fora: Clio Edel/ UFJF, 2023, v. 2, p. 242-258.

GINZBURG, Carlo. *Medo, reverência, terror*. Quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 33-60.

LAFON, Anne, *Uma africana no Louvre*, Bazar do Tempo, 2022.

LOTIERZO, Tatiana H. P. "Racismo e pintura no Brasil: notas para uma discussão sobre cor, a partir da tela A redenção de Cam". *19&20*, Rio de Janeiro, v. IX, n. 2, jul./dez. 2014.

LOTIERZO, Tatiana H. P. *Contornos do (In)visível: Racismo e Estética na Pintura Brasileira (1850-1940)*. São Paulo: EDUSP, 2017.

NAVES, Rodrigo, Almeida Jr: o sol no meio do caminho. In: PALHARES, Taisa Helena P. *Arte brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo do século XIX aos anos 1940*. São Paulo: Cosac Naify/Imprensa Oficial/Pinacoteca, 2009.

PEREIRA, Sônia Gomes. *Arte brasileira no século XIX*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

PEREIRA, Sônia Gomes. *Arte, ensino e academia - Estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro*: Mauad, 2016.

PEREIRA, Sônia Gomes. *Más Notícias, de Rodolfo Amoedo*. São Paulo: EDUSP, 2023.

SCHWARCZ, Lilia M. *Imagens da branquitude*. A presença na ausência. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

STAROBINSKI, Jean. 1789: os emblemas da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.68-84.

STUMPF, L. K.; SCHWARCZ, L. K. M. "Escravos de cá e de lá". In: PEDROSA, Adriano; CARNEIRO, Amanda; MESQUITA, André. (Org.). *Histórias Afro-Atlânticas*. vol. 2 Antologia. São Paulo: MASP, 2018, v. 2, p. 555-574.

---

**Disciplina:** Tópicos em História da Arte, Patrimônio, Cultura e Sociabilidades I

**Código:** 3010064

**Docente:** Rafael Roriguez Rodriguez; Justin Amuri Mweze e Débora de Oliveira (pós doc CSVN -UFJF)

**Horário:** Terça-feira, 14h às 18h

**Temática:** Interculturalidade, Migração e Refúgio

**Ementa:**

Examinam-se os aportes teóricos-conceituais e principais eixos-problemáticos que permeiam o campo de saber delineado pelos termos *Interculturalidade-Migração-Refúgio*, numa perspectiva que, privilegiando as chaves de inteligência que fornece o sul-global, se ancora nos seguintes eixos-temáticos: 1- Fenômenos que dinamizam os contemporâneos processos de mobilidade humana (migração/refúgio) nas escalas global/regional; 2- Possibilidades teórico-metodológicas que oferece a interculturalidade numa perspectiva latino-americana (interface com interculturalidade crítica; perspectiva decolonial; filosofia da libertação); 3- Interfaces interculturalidade, migração forçada/refúgio no diálogo África-Brasil; e 4.- Interculturalidade e questões interseccionais na espaço-temporalidade latino "amefricana" contemporânea.



### **Objetivos:**

Ao concluir a disciplina, espera-se que os participantes:

A.- Compreendam as dinâmicas e principais fatores que caracterizam os fenômenos de mobilidade humana contemporâneos (migração/refúgio), privilegiando uma leitura a partir das mais recentes tendências que tipificam o Sul-global (especialmente, América Latina e África).

B.- Identifiquem possibilidades teórico-metodológicas que sinalizam a interculturalidade como vetor dos processos de migração forçada/refúgio, a partir de uma perspectiva multiescalar e interseccional, em diálogo com enfoques/pensamentos/filosofias produzidas no Sul-global.

C.- Compreendam os emergentes campos de trabalho/estudo que se articulam no eixo-temático delineado pelos termos Interculturalidade/migração forçada/refúgio, estabelecendo diálogos com os desdobramentos acadêmicos, políticos, filosóficos, etc., aos que aponta tal eixo quando examinado a partir das coordenadas ético-analíticas que oferece o Sul-global.

### **Justificativa:**

No universo da migração internacional e do refúgio, a interculturalidade reveste-se de grande importância. Isso não apenas porque os fenômenos de mobilidade humana são, em suas próprias condições de possibilidade, transfronteiriços e transnacionais (Mezzadra, 2013); mas também porque a partir deles se veiculam encontros, múltiplas possibilidades de interespecialidade, intercâmbio e interação, que enunciam as singulares condições históricas a partir das quais tem se constituído o sistema-mundo moderno. Desde as relações de saber/poder que permeiam a corpo-política dos migrantes coloniais (Grosfoguel, 2015), passando pelas representações extranjerizantes do migrante/refugiado (entre elas, de uma alteridade concebida a partir do olhar da crimigração (Moraes, 2016)) e dos complexos modos como os apontados sujeitos atualizam/tensionam as relações, lembrando o clássico texto de Rita Segato (2021), entre *a nação e seus outros*; até os múltiplos dispositivos, mecanismos e políticas de controle de fronteira que são ativados para acolher (ou não) m enunciada outredade, a *increscente* presença dos migrantes/refugiados no mapa da mobilidade humana global há fortalecido a necessidade de prestar atenção à interculturalidade, e ao denso tecido de relações linguísticas, étnico-raciais, de gênero, classe social, etc., que são dinamizadas quando tal alteridade desafia as convencionais fronteiras do Estado-nação.

Além disso, tal necessidade fica muito clara uma vez entendido que o Sul-global opera não apenas como o principal *topos*, a singular geopolítica de origem dos principais fluxos migratórios que compõem a paisagem global contemporânea

(Acnur, 2024); mas também porque são precisamente tais geoculturas, os apontados territórios, os principais países de trânsito e destino da indicada população. Isso tem reforçado a necessidade de olhar a relação *interculturalidade-migração forçada-refúgio* a partir das singulares condições históricas, políticas, epistêmicas, etc., que oferece a migração sul-sul (Crawley & Kofi, 2024), levando em consideração as caixas de ferramentas teórico-político-analíticas que oferece, na compreensão de cada um dos apontados eixos, o próprio Sul-global. SULear o mapa da mobilidade humana global emerge, nesse sentido, como uma estratégica demanda no campo de trabalho delineado pelos termos em consideração.

Nesse sentido, a disciplina examina o nó temático delineado pelos termos *interculturalidade-migração forçada-refúgio*, privilegiando uma aproximação multiescalar e crítica dos múltiplos eixos de trabalho e reflexão que, na África e na América Latina, permeiam o campo de saber em questão. Numa agenda de trabalho que procura compreender, no mesmo movimento analítico-formativo, os principais fenômenos e/ou tendências que caracterizam o contemporâneo mapa da mobilidade humana, assim como as conexões e/ou imbricações existentes entre esses, a interculturalidade e todas essas perspectivas/filosofias que, ancoradas m reflexão sobre a diferença, se enunciam como multiculturalismo, interculturalidade crítica, decolonialidade, interseccionalidade, pensamento indo-americano (e afins), a disciplina oferece uma visão de conjunto dos campos de saber/poder que perpassam o eixo temático *interculturalidade-migração forçada-refúgio*, e o respectivo horizonte de convivência, de integração/inclusão social, expansão dos direitos humanos, etc., que desde o Sul-global, procura entender os múltiplos desafios culturais, políticos, epistêmicos, etc., que emergem ao avançar na compreensão da interface temática em questão.

#### **Programa:**

Tópico 1. Fenômenos e tendências nos processos de mobilidade humana (migração/refúgio) nas escalas regional/global.

- 1.1. Contradições e tensões no contemporâneo sistema-mundo capitalista. Era da mobilidade?
- 1.2. Tendência e processos de mobilidade humana nas perspectivas global/regional. Marco conceitual, mapas de mobilidade (migração/refúgio), estatísticas e relatórios recentes.
- 1.3. Desafios, tensões e campos problemáticos: interface interculturalidade/migração forçada/refúgio.

Tópico 2. Perspectivas teórico-metodológicas que fornece a interculturalidade na América latina.

- 2.1 Multiculturalismo-Interculturalidade/Interculturalidade crítica.
- 2.2 Interculturalidade - Perspectiva decolonial.

## 2.3 Interculturalidade - Filosofia latinoamericana/da libertação.

Tópico 3. Interculturalidade, migração forçada e refúgio: diálogo África-Brasil.

3.1 Migração, Refúgio e Educação intercultural no contexto de Direitos humanos na África e no Brasil.

3.2 Migração e interculturalismo linguístico e religioso no Sul Global:

3.2.1 O Caso da África: Influência cultural de Língua Suaíli e o islamismo.

3.2.2 O Caso do Brasil: Religiões Afro-brasileiras.

3.3. Migração, refúgio e interculturalidade nos tempos atuais: reflexões sobre os desafios e oportunidades.

3.4. Políticas migratórias restritivas e seletivas: uma barreira à interculturalidade?

Tópico 4. Interculturalidade - Interseccionalidade

4.1 Interseccionalidade: giro decolonial e comunitário.

4.2 Interseccionalidade como categoria analítica: debates epistemológicos e metodológicos.

4.3 Interseccionalidade como ferramenta transformadora na “América” Latina.

4.4 Espaço, interseccionalidade e corpos migrantes.

### **Bibliografia:**

ACNUR. Global trends report. Acnur, 2024. Disponível em: < <https://www.unhcr.org/global-trends> >. Acesso: 18 de jul. 2024.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019.

APPADURAI, A. Après le colonialisme: Les conséquences culturelles de la globalisation. Paris: Payot, 2005.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. In: *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, nº 1, p. 15-24, abr., 2016.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

COLLINS, Patricia Hill. *Intersecções letais: raça, gênero e violência*. São Paulo: Boitempo, 2024.

\_\_\_\_\_. *Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica*. São Paulo: Boitempo, 2022.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2024.

CRAWLEY, Heaven., & KOFI, Joseph. The Palgrave Handbook of South–South Migration and Inequality (p. 749). Springer Nature, 2024.

CRENSHAW, Kimberlé. Porque é que a interseccionalidade não pode esperar. Tradução de Santiago D'Almeida Ferreira. Disponível em:

<<https://apidentidade.wordpress.com/2015/09/27/porque-e-que-a-interseccionalidade-nao-pode-esperar-kimberle-crenshaw/>>. Acesso em: 20 dez 2024

\_\_\_\_\_. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, v. 10, nº 1, p. 171-188, 2002. Disponível

em:

<<https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 20 dez 2024.

CRESWELL, Tim. *In Place/Out of Place: Geography, Ideology and Transgression*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

CANDAU, V. M., (2000). Cotidiano escolar e práticas interculturais. *Cadernos de Pesquisa*, v.46, n. 161, p. 802-820, jul/set.2016.

DANTAS, S. Saúde mental, interculturalidade e imigração. *Revista USP*. São Paulo: n. 114, jul/ago/set., 2017, pp. 55-70.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DERRIDA, Jaques. Anne Dufourmantell convida Jaques Derrida a falar da hospitalidade. São Paulo: Escula, 2003.

DOMENECH, Eduardo; DIAS, Gustavo. Regimes de fronteira e “ilegalidade” migrante na América Latina e Caribe. *Sociologias*, v. 22, n. 55, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/47JC8HI>>. Acesso: 27 de jun. 2024.

DROOGERS, A. *Ciências da religião*. IECLB, São Leopoldo, 1984. ELIADE, M. *Tratado de história das Religiões*, Martins Fontes, SP, 1993.

DUBOIS, Laurent. *Vodou and History*”. In: *Comparative Studies in Society and History*, vol. 43, nº1, pp.92-100, 2001.

ELHAJJ, M. “Comunidades diaspóricas e cidadania global: o papel do intercultural.” *Esferas*, Ano 2, n. 3, jul/dez/2013.

FLEURI, R. M. Intercultura e Educação. *Revista Grifos*, n. 15, p. 16 – 47, maio, 2003.

FORNET-BETANCOURT, R. Interculturalidad, migración y educación en el mundo contemporáneo. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 23, n. 3, p. 581-591, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8664068>>. Acesso: 27 de jun. 2024.



GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. *Tempo brasileiro*, Rio de Janeiro, nº 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988. Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6409966/mod\\_resource/content/2/2.%20L%20e%20lia%20Gonzalez\\_A%20categoria%20pol%C3%ADtico-cultural%20de%20amefricanidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6409966/mod_resource/content/2/2.%20L%20e%20lia%20Gonzalez_A%20categoria%20pol%C3%ADtico-cultural%20de%20amefricanidade.pdf)>. Acesso em: 20 dez 2024.

GROSFOGUEL, Ramon; OSO, Laura; CHRISTOU, Anastasia. 'Racism', intersectionality and migration studies: framing some theoretical reflections. *Identities: Global studies in culture and power*, 2015. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/loi/gide20>>. Acesso: 27 de jun. 2024.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4535599/mod\\_resource/content/1/HALL%20C%20Stuart.%20Da%20Di%C3%A1spora%20-%20identidade%20e%20media%C3%A7%C3%B5es%20culturais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4535599/mod_resource/content/1/HALL%20C%20Stuart.%20Da%20Di%C3%A1spora%20-%20identidade%20e%20media%C3%A7%C3%B5es%20culturais.pdf)>. Acesso em: 20 dez 2024.

HARVEY, David. *Diecisiete contradicciones y el fin del capitalismo*. Quito: IAEN, 2014.

HURBON, Laënnec. *Les Mystères du Vaudou*. Gallimard. Paris, 1993.

LUCCHESI, M.; MALANGA, E. Diálogos interculturais e identidades nacionais: transculturalidade e transdisciplinaridade. *Visão Global*, Joaçaba, v. 14, n. 1, jan./jun., 2011.

MASSEY, Doreen. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MEZZADRA, Sandro. Multiplicação das fronteiras e das práticas de mobilidade. *REMHU*, n. 23, v. 44, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004402>>.

\_\_\_\_\_. *Border as method, or, the multiplication of labor*. Durham: Duke University press, 2013.

MIGNOLO, Walter. *Habitar la frontera. Sentir y pensar la decolonialidad*. (antologia, 1999-2004). Barcelona: CIDB y UACI, 2015.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

\_\_\_\_\_. *O espaço do cidadão*. 5ª ed. São Paulo: Studio NOBEL, 2000.

SEGATO, Rita. *La crítica de la colonialidad en ocho ensayos. Y una antropología por demanda*. Buenos Aires; Prometeo Libros, 2015.

SEGATO, Rita. *La nación y sus otros. Raza, etnicidad y diversidad religiosa en tiempos de políticas de la identidad*. Prometeo, 2021.



TEIXEIRA, Faustino (org.) O diálogo inter-religioso como afirmação da vida. São Paulo: Paulinas, 1997.

UNESCO. Estrategia regional de la UNESCO sobre movilidad humana para América Latina y el Caribe (2022-2025). Unesco, 2022c. Disponível em: <<https://bit.ly/3Wcoo4U>>. Acesso em: 08 jul. 2024.

VIGOYA, Mara Viveros. *Interseccionalidad, giro decolonial y comunitario*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Amsterdam: TNI Transnational Institute, 2023. Disponível em: <<https://www.clacso.org/interseccionalidad-giro-decolonial-y-comunitario/>>. Acesso em: 20 dez 2024.